

Essa edição da revista *Tempus – Actas de Saúde Coletiva* apresenta uma série de artigos que trazem à tona distintas perspectivas no mundo do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os artigos apresentam as interfaces, implicações, os saberes, as formas de desenvolvimento profissional, a resignificação das práticas, os desafios para valorização do trabalho, os instrumentos de gestão e as percepções dos usuários frente a atuação dos profissionais. Tais elementos oportunizam que esse conjunto de artigos nos instigue a refletir as relações profissionais e a importância das práticas desse profissional no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde os anos 90 com a implementação do trabalho dos ACS na atenção primária à saúde fazendo a interlocução do serviço com a comunidade, as melhorias nas condições de acompanhamento e monitoramento da população tem apresentado resultados significativos para a população e consequente fortalecimento do SUS. Contudo, somente agora em 2023 as profissões de Agente Comunitário de Saúde (ACS) e de Agente de Combate às Endemias (ACE) foram reconhecidas como profissionais de saúde (Lei 14.536 de 2023), decisão que envolve aproximadamente 400 mil trabalhadores entre as duas categorias.

No contexto do trabalho em saúde, esses profissionais são a linha de frente da APS, tem conhecimento de perto da realidade das comunidades e estão inseridos nela, colaborando com as práticas e cuidados mais efetivos, a partir do reconhecimento cultural e social das pessoas, que são determinantes sociais de saúde essenciais na relação saúde e doença. Esse cuidado personalizado e baseado no conhecimento local tem o potencial de promover mudanças positivas na saúde e bem-estar das pessoas atendidas, que estão representadas nos artigos que compõem esse número temático.

Os artigos apresentam como os ACS atuam como educadores e promotores de saúde ao levar informações por meio de palestras e ações de conscientização para que as pessoas possam cuidar melhor de si mesmas e do seu entorno. Para potencializar o trabalho dos agentes comunitários de saúde, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19, o uso de ferramentas inovadoras como podcasts tem se mostrado eficaz. O "Comunicast" é um exemplo disso, permitindo a disseminação de informações relevantes, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do trabalho em rede, contribuindo para um cuidado mais efetivo e abrangente. São ações como essas que desempenham um papel crucial na redução dos custos e eficiência dos sistemas de saúde. Observa-se que o trabalho desenvolvido, inclusive na pandemia, permitiu a resignificação das práticas desses profissionais.

Cabe destacar também os desafios e superações enfrentados, como recursos limitados, falta de infraestrutura adequada, dificuldade de acesso em algumas residências e até mesmo violências, isso ainda pode ser mais complicado para os ACS que atuam em áreas rurais. No entanto, o cotidiano

de trabalho dos ACS também pode envolver conflitos éticos. Eles podem se deparar com situações em que precisam conciliar diferentes interesses, lidar com dilemas morais e tomar decisões difíceis. É importante fornecer suporte e orientação ética adequada para que esses profissionais possam enfrentar essas situações de forma ética e responsável, mas que também tenham clareza de suas atribuições no SUS. O que certamente vai resultar em maior satisfação dos usuários.

Conforme apontado nos artigos que compõe esse volume temático, é necessário destacar a necessidade de respeito, suporte emocional e afetivo, ofertar infraestrutura moderna para agilidade no processo de trabalho, valorização e reconhecimento desses profissionais, tanto em termos de remuneração adequada como de estratégias de educação permanente, como forma de garantir que estes estejam preparados para atender as demandas dos seus territórios. Deste modo, projetos de extensão que envolvem a vivência de discentes de enfermagem com ACS e/ou cursos de capacitação, podem proporcionar aprendizados valiosos. A troca de experiências entre estudantes e profissionais da saúde fortalece a formação acadêmica e a compreensão das realidades do trabalho comunitário, são essas experiências que contribuem para uma visão mais ampla e integrada do cuidado em saúde.

Por fim, os textos reforçam que é necessário fortalecer a parceria entre os ACS, profissionais de saúde de outros pontos da rede de serviços e a comunidade. A ecologia de saberes e territórios se mostra como uma abordagem promissora para promover a troca de conhecimentos, a colaboração e a construção conjunta de estratégias de cuidado. Entretanto, é fundamental fortalecer a pesquisa e a produção de conhecimento sobre as práticas de trabalho dos ACS e reconhecer o impacto positivo desses profissionais na saúde das comunidades. Investir em pesquisa e produção de conhecimento são passos importantes para fortalecer sua atuação, inovar e melhorar a qualidade do cuidado oferecido.

Dr^a Daniela Savi Geremia

Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFFS

Dr. Jeferson Santos Araújo

Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS

Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFFS
